

### 3. Método Mimético

Mímesis é a palavra grega para imitação.

A teoria da imitação é um produto da era Clássica na Grécia, aplicada inicialmente à dança, música e rituais. Somente no século V (d.c.), veio a ser aplicada às artes visuais.

Naquele tempo foram desenvolvidos quatro conceitos de imitação que até hoje são válidos:

1. Conceito Ritualístico de Imitação: reproduz uma realidade interna;
2. Reprodução da Realidade Externa;
3. Conceito Platônico: cópia fiel do objeto;
4. Conceito de origem Aristotélica: abordagem mais livre;

A Renascença parece ter favorecido este último conceito – da visão aristotélica.

A noção de ir além das aparências das coisas também está presente em Bernini que afirma que a pintura representa aquilo que não existe.



Extase de Santa Teresa (mármore)

Sta.Maria de La Vittória - Roma

<http://www.pitoresco.com.br/escultura/bernini/bernini04.htm>

Também na Renascença ocorre a transição da imitação da natureza para a imitação dos Antigos.

No século XVII a idéia de imitar a Antiguidade já tinha superado a idéia de imitar a natureza – constituindo-se então a maior revolução na história do conceito de imitação.

No século XVIII não só a arquitetura greco-romana é imitada, mas todo tipo de arquitetura.

Dessa forma, o método mimético gera novos artefatos arquitetônicos através da imitação de modelos existentes, onde o processo projetual começa pela escolha do modelo a ser imitado.

*Segundo Quatremère de Quincy, o modelo, entendido em termos da execução prática da arquitetura, é um objeto que deve ser repetido como é; o tipo, ao contrário, é um princípio que pode reger a criação de vários objetos totalmente diferentes. No modelo, tudo é preciso e dado. No tipo, tudo é vago.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Quatremère de Quincy, A. C., op. Cit., p. 629.

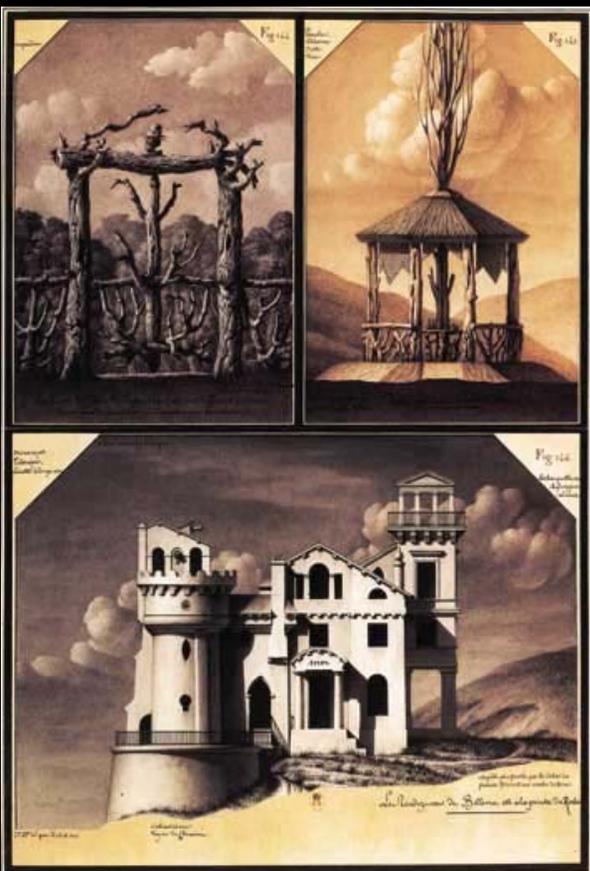
No método Mimético o sentido de imitação é o aristotélico, pois o modelo existente não é copiado fielmente, mas interpretado e adaptado de acordo com as circunstâncias.

Este método apresenta três variedades:

- Revivalismo Estilístico: caracteriza-se pela intenção de reviver um discurso iconográfico específico;
- Ecletismo Estilístico: não abrange a imitação de um edifício inteiro, mas de partes menores;
- Analogia Estilística: utiliza um reduzido número de elementos que agregam valores precisos a novos artefatos arquitetônicos.

A técnica da analogia estilística pode ser empregada das seguintes formas:

- por referência à detalhes estilísticos;
- por referência a normas compositivas;
- por referência a materiais.



Analogia Estilística  
Igreja de Seinajoki – Aalto

<http://www.arq.ufsc.br/~labcon/arq5656/livro/espaco/ilumina.html>

Ecletismo Estilístico

Rendezvous de Bellevue – J. J. Lequeu

[http://www.toutfait.com/issues/issue\\_3/Notes/kennedy/kennedy.html](http://www.toutfait.com/issues/issue_3/Notes/kennedy/kennedy.html)

## 4. Método Normativo

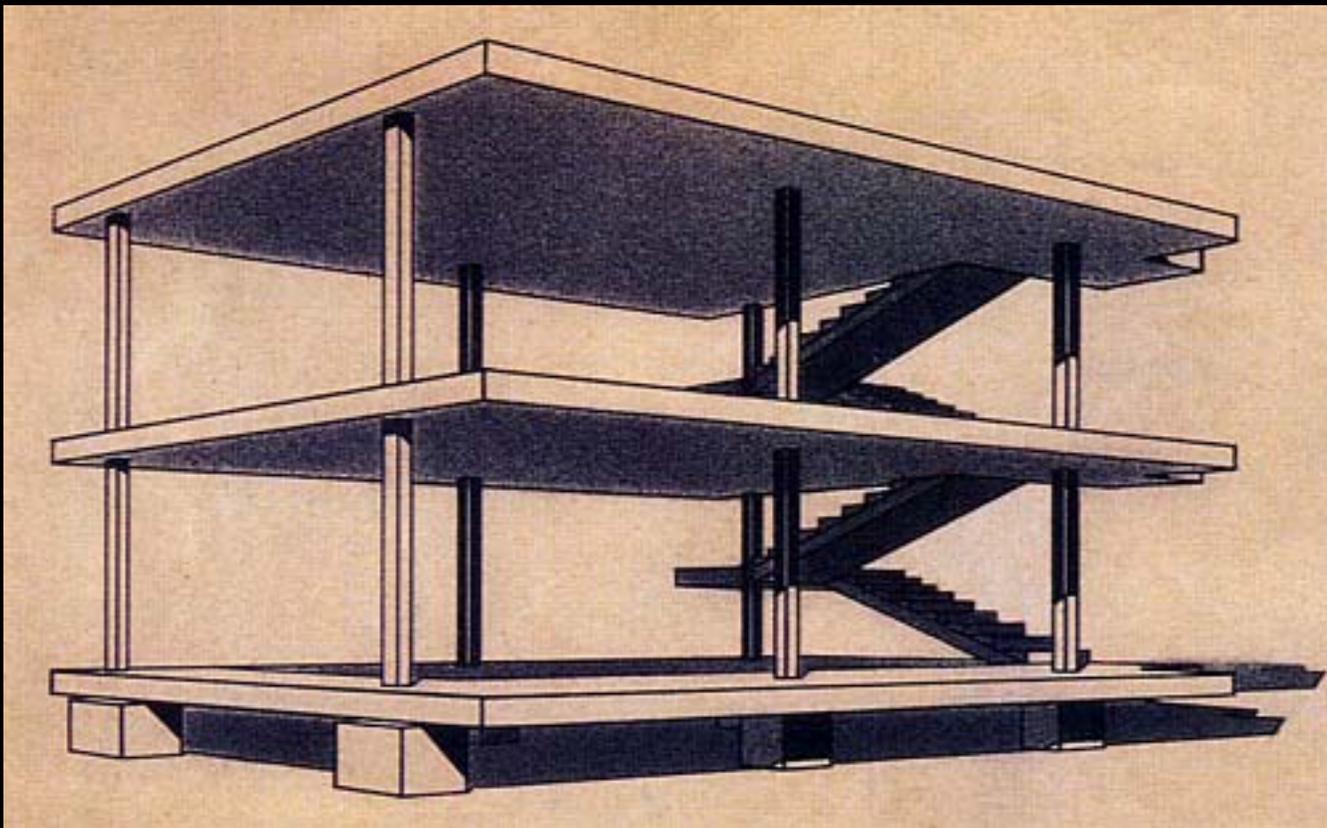
Neste método as formas arquitetônicas são criadas com o auxílio de normas estéticas.

De acordo com Mukarowsky, a definição de norma é: *princípio regulador energético que não é regra nem lei e está sujeita a mudanças contínuas.*<sup>2</sup>

As normas estéticas podem ser utilizadas com a finalidade de conferir autoridade a quem projeta em termos de formas e dimensões. É quase impossível relacionar as normas estéticas existentes ou que já existiram, porém, há três tipos, importantes para a composição arquitetônica.

<sup>2</sup> Mukarowsky, J., “The Aesthetic Norm”, em Structure, Sign and Function, p. 49.

1. O primeiro tipo de norma é representado pelos sistemas geométricos, que podem ser bidimensionais ou tridimensionais – como por exemplo, a grelha Dom-ino de Le Corbusier:



Le Corbusier – diagrama de Dom-ino para casas pré-fabricadas

[http://www.geocities.com/darq\\_estudio/lecorbu/lcdo01.jpg](http://www.geocities.com/darq_estudio/lecorbu/lcdo01.jpg)

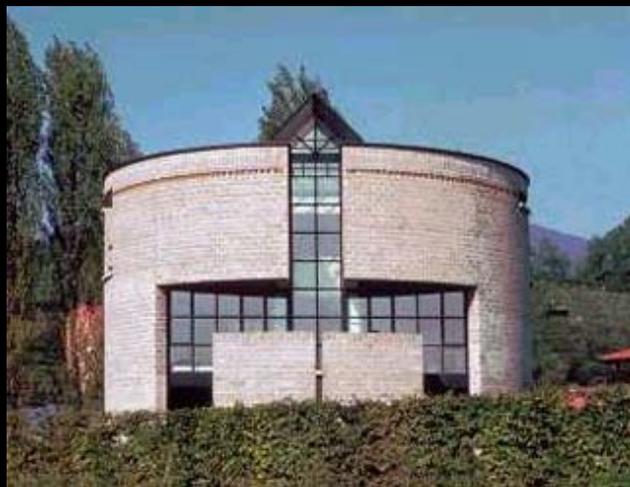
2. O segundo tipo de norma inclui os sistemas proporcionais, como as Ordens Clássicas;



Ordens Clássicas

[http://www.peque.com/artes/arquitetura\\_renascentista.htm](http://www.peque.com/artes/arquitetura_renascentista.htm)

3. O terceiro tipo de norma estética refere-se ao uso de formas geométricas elementares para as partes principais dos edifícios. Ex.: A Casa Rotonda de Mário Botta.



Casa Rotonda – Mário Botta

<http://www.archpedia.com/Architects/Mario-Botta.html>

O significado do uso de um sistema normativo pode ser justificado de duas maneiras:

- por associação com o significado histórico do sistema empregado;
- ou por meio das relações entre o sistema e suas violações.

*Embora as normas possuam algum grau de validade universal, elas sempre mudam em virtude do fato de que estão sendo sempre aplicadas, e devem se ajustar a novas circunstâncias que surgem dessas novas aplicações.<sup>3</sup>*

<sup>3</sup> Mukarowsky, op. cit., p. 31.

## Conclusão

Embora cada método de criação tenha sido apresentado separadamente, na maioria das vezes eles aparecem combinados para a geração dos novos artefatos arquitetônicos.

O mais provável é que um deles prevaleça, controlando as partes mais importantes, enquanto os outros são responsáveis pelas partes coadjuvantes. Dessa forma, afirma-se que para se obter uma arquitetura inclusiva e significativa, deve-se empregar mais de um método de criação ao mesmo tempo.

Este Capítulo nos mostra também que o uso de analogias é o fio que conecta os quatro métodos de criação, pois a analogia utilizada como instrumento na geração do artefato, contribui com uma das características básicas desse processo: geração das formas arquitetônicas da parte para a parte.

**Conseqüentemente, podemos concluir que as partes  
são geradas antes do todo.**